

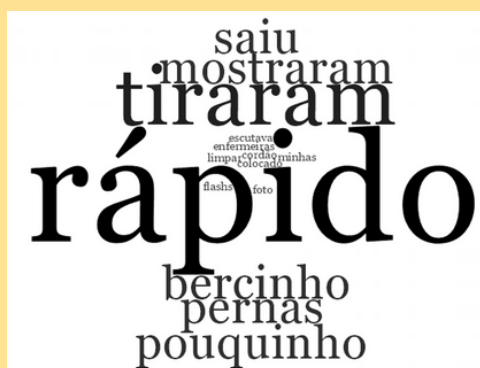


RESUMO

**UM “CLIQUE” DE MATERNIDADE: CONTATO
PELE A PELE NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DA
MATERNIDADE**

ESSA PESQUISA FOI REALIZADA POR LAÍS FOLHA PECCIA, SOB ORIENTAÇÃO DA PROFESSOR, DR. PAULO ROGÉRIO GALLO PESQUISA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado, DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA, FSP-USP

O Contato pele a pele (CPP) é definido como a colocação do bebê nu de bruços no peito nu da mãe, ao nascer. É reconhecido por seus extensos benefícios preventivos e terapêuticos, inclusive ao estabelecimento e à duração da amamentação. Este estudo propôs uma pesquisa qualitativa baseada em narrativas de dez mulheres mães para olhar as implicações da vivência do CPP enquanto parte da história de vida e da integralidade do sujeito. As vivências retrataram o cenário de parto hospitalar em que todas as mães desejavam e poderiam ter permanecido em CPP com o filho, contudo apenas três tiveram essa possibilidade.



Figuras; Nuvem de Palavras. São Paulo, 2020.
Elaborada pela autora pelo software NVIVO.

A comparação das narrativas indicou que na ausência do CPP, a mulher ocupou um posicionamento de expectadora de um evento conduzido pelos profissionais, predominando o alívio centrado na certeza da sobrevivência, comunicado pela percepção do choro do recém-nascido, ainda que distante. Já na ocorrência do CPP, a interação direta e de toque colocou a díade como protagonista da história, suprimindo o desejo de permanência. O sentimento de deleite emergiu no CPP como ápice da interação, transbordando o alívio pela sobrevivência. Como conclusão, o CPP ampliou a dimensão histórica e singular na vivência materna do parto e do nascimento para emergir sentidos sobre a maternidade. Diante das subjetividades de um sujeito que é histórico e está em constante transformação na interação com o mundo, permanecer em CPP, com duração suficiente de tempo e sem interrupções respeitou essa primeira interação como um momento privilegiado de comunhão participativa da percepção do mundo.